

PERDA E LUTO NA PANDEMIA: IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 NAS FAMÍLIAS ENLUTADAS

Andreia Lima Silva dos Santos¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Jenina Ferreira Nunes³

RESUMO: A pandemia de Covid-19 foi um evento surpreendente que ceifou muitas vidas em todo o mundo e causou importante impacto na saúde mental de parte considerável da população, principalmente dos que perderam amigos e familiares em razão dessa pandemia. O objetivo é compreender o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental da população enlutada. O método utilizado neste artigo foi revisão de literatura a partir de artigos científicos sobre essa temática, disponíveis na Web. Os resultados mostraram que a pandemia de Covid-19 impactou negativamente a saúde mental dos enlutados, especialmente mulheres, aumentando ansiedade, estresse e dor psíquica. Neste sentido, os psicólogos desempenharam papel fundamental no apoio às famílias, ajudando na aceitação do luto e na gestão emocional durante esse período desafiador. A pandemia de Covid-19 causou um impacto profundo e global, afetando os enlutados e evidenciando nossa vulnerabilidade diante de crises pandêmicas. Os psicoterapeutas enfrentaram o desafio de lidar com essa dor psíquica inédita, buscando contribuir para a cura emocional daqueles que sofrem com o luto.

2175

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Luto. Impacto psicológico. Psicoterapia.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus começou a causar preocupações em 2002, com o SARS-CoV causando a Síndrome Respiratória Aguda Grave, retornando, em seguida, em 2012, com o MERS-CoV, determinando a Síndrome Respiratória do Oriente Médio. Em 2019, já no final veio, de Wuhan na China sob a nomenclatura de SARS-CoV-2, trazendo a Covid 19, desafiando as saúdes públicas globais (Bezerra *et al.*, 2020).

Foram números assustadores de casos de infecção e mortes em todo o mundo. Atualmente, contam-se com 695.145.190 casos mundiais e 6.914.494 mortes, segundo dados do site TRT Português (2023). No Brasil, até o dia 12 de setembro de 2023, o Brasil somava 37.789.040 casos acumulados de Covid, dos quais, 705.494 mortes confirmadas, segundo dados do Painel Coronavírus (2023).

¹Graduanda em psicologia — Faculdade Mauá, GO.

²Enfermeiro, Mestre, Universidade de Brasília.

³Psicóloga, Mestranda em saúde mental e ações Terapêuticas pela Universidade Católica de Brasília.

Medo, mortes, dores das perdas e sofrimentos prolongados são algumas das consequências provenientes da pandemia de Covid. O lidar com o isolamento social já configura um desafio, e, somado a outro – o de lidar com a morte de familiares, parentes e amigos – constitui maior sofrimento ainda. A perda e o luto na pandemia têm um contexto inusitado quando comparado a situações peculiares de cada família, cada nação, cada cultura (Kovács, 2020).

O luto constitui um processo com início em momentos de perdas significativas, principalmente pela morte. Desde a infância vivenciam-se o luto quando se aprende que se trata de uma situação irreversível (Kovács, 2020). Essa é uma sensação e uma experiência que requer, em situações normais, compreensão por parte de quem está de fora do cenário. Entretanto, no contexto de pandemia, sobretudo da Covid-19, a perda pode ser mais dolorosa visto que os familiares e amigos não podiam acompanhar o funeral de seus entes queridos.

A dor e as consequências da perda e o luto nessas circunstâncias, pode abranger os âmbitos psicossociais profundamente. Nessa conjuntura, são comuns sintomas como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, insônia e pensamentos suicidas, sobretudo entre pessoas jovens (Carvalho, 2021). Nesse cenário, os psicólogos são os profissionais mais relevantes para oferecer apoio embasado em conhecimentos terapêuticos para a saúde mental de quem convive com a dor da perda e o com o luto frustrado. O advento repentino da pandemia de Covid-19 impactou sobremaneira a vida das pessoas em todo o mundo. O isolamento social foi marcante em razão do afastamento que se fez necessário. Não bastasse esta medida, as mortes decorrentes da Covid 19 contribuíram para que as pessoas adoecessem, também, emocionalmente. O luto confinado, sem o direito de “velar” e sepultar os corpos dos entes queridos abateu o estado psicológico das famílias enlutadas, aumentando o sofrimento.

Este tema tem motivação no cenário atual decorrente da pandemia de Covid-19, que golpeou certeira a humanidade, deixando-a vulnerável a doenças emocionais e psíquicas como as acima mencionadas. Assim, este artigo propõe uma abordagem sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população enlutada.

O objetivo geral é compreender o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental da população enlutada; e os objetivos específicos são: apresentar panorama histórico das pandemias; conceituar saúde mental e o luto, e discutir os danos psicológicos impactados nas famílias enlutadas no contexto da Covid-19.

REVISÃO TEÓRICA

Uma pandemia configura um estágio avançado de disseminação de um agente nocivo à saúde, que pode começar com um surto, passando por uma epidemia. Importa distinguir esses estágios. De acordo com o Instituto Butantan (2021), uma doença configura pandemia ao atingir níveis mundiais, alcançando continentes e contaminando grande quantidade de pessoas; além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o órgão que define quando determinada enfermidade se torna pandemia (Instituto Butantan, 2021).

O mundo vive uma experiência de pandemia distante da maior já conhecida – a Gripe Espanhola – um século. Contudo, essa e a Covid-19 não são as únicas referências de doenças que assolaram a humanidade num período de aproximadamente dois mil anos. As pandemias existem desde tempos remotos e persistirão por muito tempo, afirma Casti (2011).

O Quadro 1 lista algumas pandemias e surtos – aliás, alguns destes podem ser classificados como pandemia em razão da área e população atingidas.

Quadro 1: Surtos e pandemias ao longo da História

Surto ou pandemia	Período	Descrição	Nº estimado de mortes
Peste Antonina	165-180	Um surto supostamente de varíola que dizimou Roma por mais de uma década, matando cinco mil pessoas por dia em seu apogeu.	Cinco milhões
Peste de Justiniano	541-750	Provável peste bubônica, na área oriental do Mediterrâneo. A doença começou no Egito e atingiu Constantinopla, Europa e Ásia, chegando a matar dez mil pessoas por dia em Constantinopla.	Entre um quarto e metade da população humana nas áreas onde esteve ativa.
Peste Negra	Séculos XIV, XV e depois	Uma pandemia de peste bubônica na Europa, no Oriente Médio, na China e na Índia.	Cem milhões num período de duzentos anos.
Gripe Espanhola	1918-1919	Quase certamente a pandemia mais mortal da história. Dizem que começou em Haskell County, Kansas, sendo depois transmitida pelo movimento dos soldados no final da Primeira Guerra Mundial.	Cem milhões. Ao contrário da Peste Negra, que fez suas vítimas ao longo de séculos, a Gripe Espanhola dizimou um número semelhante em apenas seis meses.
Aids	1981 – Hoje	Provavelmente um vírus que “saltou” de espécie, dos macacos para os humanos, na África, algumas décadas atrás.	25 milhões e continua a aumentar.

Fonte: Casti (2011)

Juntas, sem contar a Aids, as pandemias acima listadas mataram mais de duzentos milhões de pessoas em todo o mundo (Casti, 2011). Deve-se considerar que outras pandemias relativamente menos relevantes também dizimaram outros milhões ao longo desses dois milênios. No entanto, a pandemia atualmente em evidência é a da Covid-19, causada pelo Novo Coronavírus. Zhang (2020) o descreve como:

O Novo Coronavírus é designado como Sars-Cov-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Covid-19 é o nome da doença causada pelo vírus Sars-Cov-2. Este vírus pertence à família dos Coronavírus, assim como o patógeno que provocou a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Os dois, no entanto, são diferentes (Zhang, 2020, p. 50).

O conhecimento sobre vírus e suas formas de contágio é fundamental tanto para a prevenção individual quanto para a prevenção coletiva. Um vírus é um organismo infeccioso de pequeno porte que requer uma célula viva para se replicar, liberando seu material genético para fazer cópias. Isso apresenta um grande desafio no controle da proliferação viral (Kramer, 2018).

Os vírus também têm a capacidade de sofrer mutações, tornando-se mais infecciosos e resistentes à imunidade humana. Cada pessoa pode hospedar trilhões de unidades virais, proporcionando oportunidades para o vírus se adaptar e se espalhar mais amplamente na pandemia (Time, 2020).

Essa afirmação pode ser confirmada com os números de mortes por COVID-19 que aumentaram significativamente em um ano, apesar dos esforços para desenvolver e administrar vacinas (Estatísticas, 2021). Nesse contexto, a necessidade humana de socialização contribui para a disseminação do vírus, uma vez que este se espalha através do contato próximo (CNN, 2020).

A Covid-19, além de representar um desafio direto à saúde global, também destaca a necessidade de compreensão e adaptação diante de pandemias e vírus altamente contagiosos, além de ressaltar a importância do cuidado com profissionais de saúde e da população em geral para prevenir a propagação do vírus e reduzir o impacto devastador em termos de perdas de vidas e saúde pública.

Essa grave situação é agravada pela rápida disseminação do vírus e pelo desafio de desenvolver e distribuir vacinas eficazes em escala global (Estatísticas, 2021). A cooperação internacional é fundamental para superar essa crise de saúde, uma vez que a pandemia afeta todos os países, independentemente de suas fronteiras e recursos (Casti, 2011).

Além disso, a Covid-19 destaca a importância de manter medidas rigorosas de controle de infecção, como uso de máscaras, distanciamento social e higiene das mãos (CNN, 2020).

Logo, as ações individuais desempenham um papel crucial na redução da transmissão do vírus e na proteção das comunidades.

A pandemia revela a importância de investir em pesquisa e desenvolvimento de tratamentos e vacinas para doenças infecciosas, bem como em sistemas de saúde robustos e ágeis (Zukowsky-Tavares; Lopes-Júnior; Cardoso, 2020). A capacidade de responder rapidamente a surtos de doenças e de fornecer cuidados de alta qualidade é essencial para proteger a saúde pública.

A Covid-19 também revela a necessidade de educar o público sobre a importância da vacinação e da ciência da saúde (Time, 2020). A desinformação e a hesitação em relação às vacinas representam desafios significativos na luta contra a pandemia.

Ademais, o mundo testemunhou avanços notáveis na pesquisa médica e científica, que resultaram no desenvolvimento e distribuição de vacinas eficazes em tempo recorde (Estatísticas, 2021). Essas conquistas demonstram a capacidade da comunidade global de responder a ameaças à saúde com inovação e colaboração.

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

A pandemia também tem um impacto significativo na saúde mental das pessoas, à 2179 medida que enfrentam preocupações com a própria saúde e a de seus entes queridos, bem como lidam com o isolamento social e as restrições impostas (Kramer, 2018). A incerteza em torno do futuro e a exposição contínua a notícias preocupantes contribuem para o estresse e a ansiedade generalizados (Zhang; Ma, 2020).

A Covid-19, sem dúvida, trouxe consigo um impacto profundo e generalizado na saúde mental das pessoas, particularmente no contexto do luto e das famílias enlutadas. A impossibilidade de realizar despedidas adequadas, a ausência de velórios e a necessidade de caixões lacrados tiveram efeitos devastadores, afetando a saúde psicológica dos enlutados (Crepaldi *et al.*, 2020). Como resultado, a experiência do luto tornou-se uma tarefa árdua, não apenas para o indivíduo, mas também para o sistema familiar (Santos; Sales, 2011).

Um dos aspectos cruciais do impacto psicológico é a natureza massiva e imprevista das perdas, bem como a dificuldade em realizar rituais de despedida e funerais tradicionais. Essas limitações perturbam a experiência e a elaboração do luto, levando a uma série de reações e comportamentos complexos, incluindo episódios agudos de dor, ansiedade intensa e dor psíquica

(Pascoal, 2012). Em momentos críticos, o enlutado pode vivenciar dor emocional extrema e desespero.

Nessa continuidade, a pandemia impõe desafios adicionais aos rituais de despedida, principalmente nos casos de terminalidade, como destacado por Crepaldi *et al.* (2020). Muitas pessoas na iminência da morte se encontram isoladas, incapazes de estabelecer interações face a face ou manter conversações significativas no final da vida. Essa impossibilidade de cumprir os rituais tradicionalmente adotados, como velórios e funerais, deixa um sentimento de vazio e desamparo, causando complicações no processo de luto (Castro-de-Araujo; Machado, 2020).

A propósito, o luto pré-perda, um fenômeno que envolve sofrimento antecipado à morte iminente de um ente querido, tem sido uma manifestação preocupante do agravamento do luto durante a pandemia (Nascimento; Rocha, 2020). A preparação para a perda é um elemento essencial do luto, e a pandemia dificulta essa preparação, já que as restrições impedem o diálogo e a comunicação adequada nos momentos finais. Protocolos de comunicação, como os usados em cuidados paliativos, desempenham um papel crucial na preparação para a morte e na minimização do luto pré-perda (Singer; Spiegel; Papa, 2020).

Historicamente, o luto foi acompanhado por rituais e processos culturais que permitiam às pessoas lamentar a morte de entes queridos. No entanto, a pandemia impediu que muitas pessoas participassem desses rituais, privando-as da oportunidade de se despedir adequadamente (Goveas; Shear, 2020). Isso afeta não apenas o luto primário mas também o luto secundário, relacionado à perda de experiências compartilhadas que não podem mais ser vivenciadas.

Indivíduos que perderam entes queridos durante a pandemia enfrentam sintomas de ansiedade, depressão e raiva, necessitando de apoio profissional e social. No entanto, o isolamento social dificulta a realização de rituais de luto, afetando o senso de pertencimento a uma comunidade de apoio (Carr; Boerner; Moorman, 2020). Segundo Zhai e Du (2020), a compreensão do significado desses sentimentos é essencial para a adaptação pós-perda e a minimização dos danos à saúde mental.

Para enfrentar esses desafios, é importante reconhecer a singularidade de cada perda e cada processo de luto, bem como implementar estratégias que promovam a saúde mental e o bem-estar durante a crise causada pela Covid-19 (Zhai; Du, 2020). A pandemia exige mudanças significativas em nossa abordagem à saúde mental e à saúde pública, com foco na compreensão das complexidades do luto em tempos de doença e adoecimento mental (Stroebe; Schut, 2021).

A importância de discutir e abordar questões de saúde mental, especialmente em tempos de adoecimento mental, é fundamental para ajudar as pessoas a lidar com as perdas diárias em meio à pandemia.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é uma pesquisa bibliográfica, ela configura aquela pesquisa sistemática com base em material publicado e serve para seleção de material pertinente ao tema escolhido (Santos; Molina; Dias, 2007). O material utilizado foram artigos publicados entre 2020 e 2023, em língua portuguesa, nas bases de dados: National Library of Medicine (NLM) PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na construção desse artigo foram feitas leituras seletivas, críticas e analíticas. A leitura seletiva serviu para avaliação rápida, a leitura crítica permitiu avaliar a qualidade do conteúdo e a metodologia, já a leitura analítica tem caráter mais aprofundado, considerando sua pertinência ao tema e objetivo do projeto.

Foram utilizados os seguintes descritores: luto; pandemias; Covid-19; saúde mental. Os descritores foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSC, 2024, online) na BVS, possibilitando a busca dos principais artigos para esta

2181

DISCUSSÃO

Conforme ficou anunciado, a saúde mental das pessoas acometidas pela Covid-19 e, especialmente, pelas que perderam entes queridos – portanto, enlutadas – sofre impacto reconhecido por sintomas de ansiedade, estresse e dor psíquica. As famílias enlutadas ou, ainda em pré-luto sofrem com tais sintomas, entretanto, conforme mencionam Pascoal (2012) e Zhang & Ma (2020), as mulheres são as que mais demonstram os sintomas acima descritos.

Sendo a depressão e a ansiedade os sintomas mais destacados nos achados, principalmente no contexto de luto ou pré-luto, foram destacados alguns fatores, a saber: a alta taxa de mortalidade, insegurança alimentar e de outros recursos, a experiência de discriminação com infectados e doentes. Esses fatores, segundo Zhang e Ma (2020) podem causar resultados desfavoráveis à saúde mental das famílias.

Na mesma linha de raciocínio, Pascoal (2012) havia refletido sobre o sofrimento dos enlutados, quando menciona que o traço predominante no processo de luto é representado pelos

momentos de dor, ansiedade e dor psíquica quando o enlutado chora, sente saudade do ente querido que morrera e, ainda, chama por essa pessoa. É um sofrimento agudo que pode se prolongar por até 14 dias.

Todos os membros da família e pessoas mais próximas sofrem, de um modo ou de outro, durante uma crise sanitária. Segundo Zhang e Ma (2020), entre os fatores de risco para sintomas de estresse pós-traumático nas formas moderada e grave, depressão e ansiedade – como ocorreu nas populações afetadas pelas SARS, MERS, H1N1 e Ebola – está ser mulher.

Do mesmo modo, em situação de luto por pessoa da família, as mulheres, em geral, são mais afetadas por problemas psicológicos do que a maioria dos homens (Pascoal, 2012). A fala desse autor permite entender que a mulher demonstra maior sensibilidade à ausência da pessoa, refletindo em sua saúde mental.

Um estudo realizado por uma Organização Não Governamental (ONG) após a pandemia tentou explicar o motivo de as mulheres saírem mais impactadas psicologicamente de um período de luto. O estudo, relatado por Fabiana Sampaio (2023), repórter da Rádio Nacional (Agência Brasil) informou que, durante uma crise sanitária como foi a pandemia de Covid-19, as mulheres, sendo ou não mães solo e/ou cuidadoras, dedicam mais tempo aos cuidados e, conseqüentemente, perdem recursos financeiros, além de serem mais propícias, naturalmente, a transtornos mentais em situações diversas do que os homens.

2182

A justificativa parece limitada, porém, independentemente disso, a pessoa afetada psicologicamente em razão de luto carece de orientação profissional. Neste sentido, Crepaldi *et al.* (2020) explicam que o luto, por se tratar de um processo normativo para adaptação, abrange os aspectos emocionais e cognitivos, bem como as sensações físicas e mudanças de comportamento. Nessa realidade, faz-se necessário envolver a pessoa enlutada em tarefas como: aceitar a perda, visto que algumas pessoas têm a sensação de que a morte não ocorreu; reconhecer o sofrimento que essa perda causou, evitando suprimir a dor, pois a supressão pode prolongá-la; adaptação à nova realidade, assumindo sua vida anterior na família e, assim, continuar a vida.

Evidencia-se, portanto, que o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental da população que perdeu entes queridos afeta diferentes aspectos dos enlutados. Essa condição, conforme visto, requer a intervenção de profissionais psicoterapeutas para minimizar os danos à saúde mental, especificamente, nos aspectos emocionais e cognitivos que, por sua vez, pode refletir em alteração do comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a compreensão do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental das famílias que perderam entes queridos e familiares e que vivenciaram o luto decorrente desse evento. No desenvolvimento deste, foram apresentados o panorama histórico das principais pandemias e o conceito de saúde mental e luto como bases para a discussão dos danos psicológicos impactados nas famílias enlutadas.

A exposição do percurso histórico das grandes pandemias e epidemias que dizimaram milhares e milhões de vidas ao longo de alguns séculos proporcionou uma visão bastante esclarecedora do contexto da recente pandemia – Covid-19. A revisão dos eventos mencionados mostra que o conhecimento científico como característica do período Iluminista contribuiu para que a população, mesmo leiga, consiga lidar de forma mais segura com relativo conhecimento sobre causas, sintomas, efeitos, prevenção e tratamento dos surtos, epidemias e pandemias.

Considerando que a saúde mental é um tema complexo para discussão entre leigos, a abordagem desse tema, associado ao luto decorrente das mortes causadas pela Covid-19, representa um ponto muito específico, porquanto a referida pandemia foi inédita. As medidas de distanciamento social e de proteção por equipamentos de proteção individual deixou a população diante de uma situação inusitada e, portanto, sem conhecimento prévio para aumentar sua capacidade de defesa. Neste contexto, a morte em grande escala e sem precedentes, sem viabilidade de acompanhar o doente, impactou sobremaneira nos aspectos emocionais e cognitivos dos enlutados. O luto, de certo modo, coletivo contribuiu para que o medo e a sensação de impotência tomasses conta das pessoas, adoecendo-as mental e emocionalmente. Neste momento, os psicólogos, embora alguns talvez até estivessem passando pela experiência de luto, eram os profissionais que podiam ajudar diretamente, as famílias enlutadas.

A ansiedade, estresse e a dor psíquica decorrentes do cenário de pandemia e de luto, afetou com maior impacto as mulheres, sendo a ansiedade e a depressão os sintomas mais destacados. A sensibilidade à falta de pessoas queridas, percebida mais frequentemente nas mulheres, as torna o maior contingente de pacientes para psicoterapia. Os cuidados a elas dispensados pelos profissionais, entretanto, permeiam o auxílio na aceitação dos fatos, visto que não há controle sobre a morte, menos ainda quando se trata de situações globais inusitadas, surpreendentes como foi a pandemia de Covid-19.

Logo, a pandemia de Covid-19 causou um impacto abrangente, atingindo de modo surpreendente a população global, causando mortes que refletiram em dores e muito sofrimento

nos enlutados, porquanto mostrou que somos todos impotentes quando se trata de pandemias. Esse evento exigiu dos psicoterapeutas a competência de agir com cautela diante de um inusitado cenário que desafiou suas habilidades de contribuir para a cura da dor psíquica de quem vivenciou e ainda sofre com a dor do luto.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Carina Bandeira *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 29, n. 4, e200412, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mMrwMQpYb3G8GyJ8zbRJPgv/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARVALHO, Ana Flávia Moreira de *et al.* Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-10: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90853-90870, Curitiba, set. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36149/pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

CARR, Débora; BOERNER, Kathrin; MOORMAN, Sara. Luto na época do Coronavírus: desafios sem precedentes exigem novas intervenções. **Jornal de Envelhecimento e Política Social**, v. 32, n. 4-5, p. 425-431. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>. Acesso em: 15 out. 2023.

CASTI, John L. **O colapso de tudo: os eventos extremos que podem destruir a civilização a qualquer momento**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda.; 2011.

CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F. S.; MACHADO, D. B. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25 (Supl. 1), 2457-2460, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020>. Acesso em: 18 out. 2023.

CNN. A pior epidemia em pelo menos cem anos (Entrevista a Christiane Amanpour: mar. 2020. In: HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus (artigos e entrevistas)**. São Paulo: Companhia das Letras; 2020.

CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. D. S.; BOLZE, S. D. A.; GABAR RA, L. M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: Demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 82 v. 37, e200090, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2020.

DECS/MESH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings. 2024, online. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ESTATÍSTICAS: Coronavírus (Covid-19): novos casos e óbitos. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=total+de+%C3%B3bitos+por+covid+no+brasil+e+no+mundo+em+julho+de+2021&oq=total+de+%C3%B3bitos+por+covid+no+brasil+e+no+>

mundo+em+julho+de+2021&aqs=chrome.69i57.29671j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF 8. Acesso em: 13 out. 2023.

GOVEAS, Joseph S.; SHEAR, M. Katherine. Luto e a pandemia de COVID-19 em idosos. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 28, n.10, out. 2020. Disponível em: <https://www.ajgponline.org/action/showPdf?pii=S1064-7481%2820%2930397-3>. Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia** [Internet]. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em: 13 out. 2023.

KOVÁCS, Maria Júlia. Prefácio: de quarentena pela Covid-19. In: CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. São Paulo; Summus, 2020.

KRAMER, Laura. D. Visão geral dos vírus. **Manual MSD: versão para profissionais de saúde** [Internet]. Kenilworth, NJ, EUA: 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus/vis%C3%A3o-geral-dos-v%C3%ADrus?query=Considera%C3%A7%C3%B5es%20gerais%20sobre%20infec%C3%A7%C3%B5es%20virais>. Acesso em: 13 out. 2023.

NASCIMENTO, Nara Gorete; ROCHA, Marcos Aurélio. Algumas contribuições da psicologia nas estratégias de enfrentamento da perda e morte. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 11, p.92156-92170, nov. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20500>. Acesso em: 13 mar. 2024. 2185

PAINEL CORONAVÍRUS. **Coronavírus Brasil**, 12 set. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

PASCOAL, M. Trabalho em grupo com enlutados. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, p. 725-729, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v17n4/a19v17n4.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

SAMPAIO, Fabiana. **Quase metade das mulheres brasileiras sofrem de ansiedade ou depressão**: o estudo foi feito por uma ONG no cenário de pós-pandemia. 2023, online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-08/quase-metade-das-mulheres-brasileiras-sofrem-de-ansiedade-ou-depressao>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SANTOS, Elionésia Marta dos; SALES, Catarina Aparecida. Familiares enlutados: compreensão fenomenológica existencial de suas vivências. **Texto Contexto Enferm.**, v. 20, (Esp), p. 214-222, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kzmC7rz6YcszwCqP5mkgzYy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. IbpeX: Curitiba, 2007.

SINGER, Jonathan; SPIEGEL, Jamie A; PAPA, Anthony. Luto pré-perda em familiares de pacientes com COVID-19: recomendações para médicos e pesquisadores. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n.1, p. 90-93. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-38397-001>. Acesso em: 13 mar. 2024.

STROEBE, Margareth; SCHUT, Henk. Luto em Tempos de COVID-19: uma revisão e referencial teórico. **OMEGA - Diário da Morte e do Morrer**, v. 82. n. 3 p. 500-522. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0030222820966928>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TIME. Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade. In: HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus** (artigos e entrevistas). São Paulo: Companhia das Letras; 2020. 69 p.

TRT – PORTUGUÊS. **Coronavírus última situação (Covid-19)**. Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19>. Acesso em: 12 set. 2023.

ZHAI, Yusen; DU, Xue. Perda e luto em meio à COVID-19: um caminho para adaptação e resiliência. **Brain, Behavior, and Immunity.**, v. 87, n 80. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120306322?via%3Dihub>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ZHANG, Wenhong. **Manual de prevenção e controle da Covid-19 segundo o doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: PoloBooks; 2020.

ZHANG, Yingfei; MA, Zheng Feei. Impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental e na qualidade de vida entre residentes locais na província de Liaoning, China: um estudo transversal. **International Journal Environmental Research Public Health**, Basileia, v. 17, n. 7, p. 2381, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177660/>. Acesso em: 15 out. 2023.

ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina; LOPES-JÚNIOR, Derson; CARDOSO, Thiago da Silva Gusmão. **Desafios profissionais em tempos de covid-19**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2020.